

REUNIÕES ANTES E DURANTE O INTERNATO MÉDICO: REFLEXÃO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APROXIMAÇÃO ALUNO-DOCENTE-COORDENAÇÃO

Leonardo de Souza Cardoso¹

Mariana Xavier e Silva²
Izabel Cristina Meister Martins Coelho³
Livia Sissi Gonçalves Souza Piechnik⁴

¹Acadêmico do Curso de Medicina (11º período) das Faculdades Pequeno Príncipe – Curitiba/PR

²Docente e Vice-Coordenadora do Curso de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe – Curitiba/PR

³Docente e Coordenadora do Curso de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe – Curitiba/PR

⁴Docente e Vice-Coordenadora, Responsável pelo Internato do Curso de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe – Curitiba/PR

EIXO: Ensino Aprendizagem
CATEGORIA: Comunicação Oral (X)

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, ensino, internato médico.

INTRODUÇÃO: O curso de medicina é dividido em ciclo básico, ciclo clínico e internato médico, cada um deles com dois anos de duração. O internato médico, por ser a última etapa da graduação médica e por ser o momento em que o acadêmico é imerso na prática clínica quase que diariamente, é a mais aguardada. São inúmeras as expectativas, anseios, dúvidas e incertezas quanto a essa etapa, sendo necessária a busca por formas de se reduzir esses sentimentos, ao mesmo passo em que coordenadores e docentes possam transmitir aos alunos segurança e confiança de que eles se prepararam ao longo dos outros dois ciclos para esse momento e que a entrada no internato médico irá trabalhar a parte prática das competências preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Medicina (2014). Além disso, é importante o contato do aluno com coordenação do curso ao longo de todo o internato médico para que experiências possam ser trocadas, aprendizados compartilhados e ajustes, quando necessários, feitos. **OBJETIVOS DO TRABALHO:** Relatar a experiência enquanto interno de medicina com as reuniões preparatórias pré-internato e com as reuniões mensais com a coordenação do curso ao longo do internato médico sob o prisma das metodologias ativas de ensino-aprendizagem e sob o foco de desenvolvimento das competências trazidas pelas DCNs (2014). **METODOLOGIA:** O internato médico é a etapa mais aguardada da graduação em medicina por ser o momento em que o aluno verá na prática quase diária os conteúdos teóricos com que teve contato ao longo dos últimos quatro anos (ciclo básico e ciclo teórico). Por ser uma etapa em que o aluno terá uma mostra de como deverá ser sua vida profissional e por ser um momento que envolve várias decisões (a especialização a ser seguida, as provas de residência ao final dos dois anos, entrada no mercado de trabalho, entre outros) é comum que os alunos tenham dúvidas, incertezas, inseguranças e anseios antes de entrar no internato. Por isso é importante buscar formas de reduzir isso. Uma das maneiras de contornar essa situação e reduzir esses sentimentos é através das reuniões preparatórias pré-internato, que são realizadas entre coordenação do internato e alunos que estão no 8º período do curso, cerca de 1 mês e meio antes da entrada no internato. Divididas em três encontros, no primeiro os alunos tem a

chance de expressar tudo o que sentem em relação ao internato, suas dúvidas, medos, inseguranças, curiosidades, ... Nesse momento a coordenação ouve os alunos e vai pontuando as principais inquietações que surgem na conversa. O segundo encontro é o momento mais aguardado pelos alunos: o sorteio dos grupos do internato e das áreas pelas quais cada aluno irá iniciar seu internato. O terceiro e último encontro é marcado pelas orientações com relação ao funcionamento do internato, horários, formas de avaliação e competências que se espera que cada aluno atinja. Após a entrada no internato médico é importante que esse contato continue existindo entre aluno e coordenação. Por isso, cada grupo do internato conta com um representante e esses representantes mantêm contato direto com a coordenação via grupo de whatsapp para resolver questões pontuais do dia-a-dia. Além disso, há a proteção de um espaço fechado mensalmente para que representantes e coordenação possam se reunir e com isso discutir os pontos positivos e negativos de cada área do internato médico e como melhorar e aprimorar cada vez mais esse período. Nessas reuniões, há o pré-estabelecimento de alguns pontos que a coordenação precisa trazer para a discussão, porém a pauta de cada reunião é mantida aberta, para que cada representante possa contribuir com as demandas de seu grupo na construção dela. Ocorre, ainda, em alguns momentos, reuniões de emergência quando há o surgimento de alguma pauta emergencial. Um exemplo disso foi durante a pandemia em que um campo de estágio exigiu a apresentação dos comprovantes de vacinação dos alunos que passavam pelo internato médico. Após reunião de emergência entre coordenação e representantes, cada representante solicitou ao seu grupo os certificados de vacinação e fez o *upload* em pasta do Google Drive definida e criada na reunião num período de 24 a 48 horas pós-reunião. **RESULTADOS:** As reuniões preparatórias pré-internato se mostram como uma forma de reduzir a ansiedade, insegurança e anseios dos alunos prestes a entrar no internato médico. A existência de uma coordenação própria para o internato médico e o contato próximo dos alunos com essa se configuram como um importante meio de acesso dos alunos às instâncias superiores do curso. Ao entrar no internato médico, a existência de reuniões mensais entre coordenação e representantes mantém um contato próximo entre eles, e traz a confiança de que sempre serão buscadas as melhores alternativas na gestão de conflitos que possam surgir. A prática de reuniões emergências quando necessário, como no caso citado, mostra a união e comprometimento do grupo e reforça a cultura da importância do trabalho em equipe. Além disso, ocorre a prática da liderança por parte dos representantes de grupos, trabalhando-se, assim, uma importante *soft skills*. **CONCLUSÕES:** Por se mostrar como uma ferramenta na gestão de emoções e sentimentos por partes dos alunos recomendamos a manutenção tanto das reuniões preparatórias quanto das reuniões mensais pós-entrada no internato médico e recomendamos, enquanto autores desse trabalho que novos estudos sejam realizados acerca dessas duas atividades afim de mostrar quali e quantitativamente o impacto que essas reuniões geram nos alunos.

REFERÊNCIAS:

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

CAVEIÃO, Cristiano; PERES, Alda Maris; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. Metodologias para o Ensino da Liderança na Graduação em Enfermagem: Revisão Integrativa. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 12, n. 13, p. 234-255, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**, Brasília, p. 8-11, 2014

ROMAN, Cassiela *et al.* Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clin Biomed Res**, [s. l.], v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017.